



## “Dedos de covid”: uma meta-análise de casos e estudos observacionais das lesões semelhantes à perniose

Universidade Federal de Viçosa

Thais Souza Dutra (Primeiro Autor); Brunnella Alcântara Chagas de Freitas (Segundo Autor); Kelvin Oliveira Rocha (Colaborador); Virginia Vinha Zanuncio (Colaborador); Luciana Moreira Lima (Colaborador)

**Palavras-chave:** COVID-10 toes, chilblain-like, pernio-like

### Introdução

Diversas manifestações extrapulmonares estão associadas à COVID-19, contudo, pouco se sabe sobre as características clínicas e laboratoriais das lesões similares à perniose, sendo a mais controversa dentre as manifestações cutâneas. A perniose é comumente definida por uma lesão acral cutânea causada por baixa circulação sanguínea em extremidades devido à exposição prolongada ao frio. Durante a pandemia, têm-se observado o aumento das lesões similares à perniose, o que sugere a hipótese de uma associação com a COVID-19.

### Objetivos

Analisar e sintetizar as características clínicas e laboratoriais das lesões similares à perniose relatadas na literatura.

### Material e Métodos

Realizou-se pesquisa nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect por artigos publicados entre 1 de Janeiro de 2020 e 30 de Novembro de 2020, seguindo as recomendações PRISMA (registro PROSPERO: CRD420225055). A população consiste em indivíduos com suspeita ou confirmação laboratorial de COVID-19 e lesões similares à perniose.

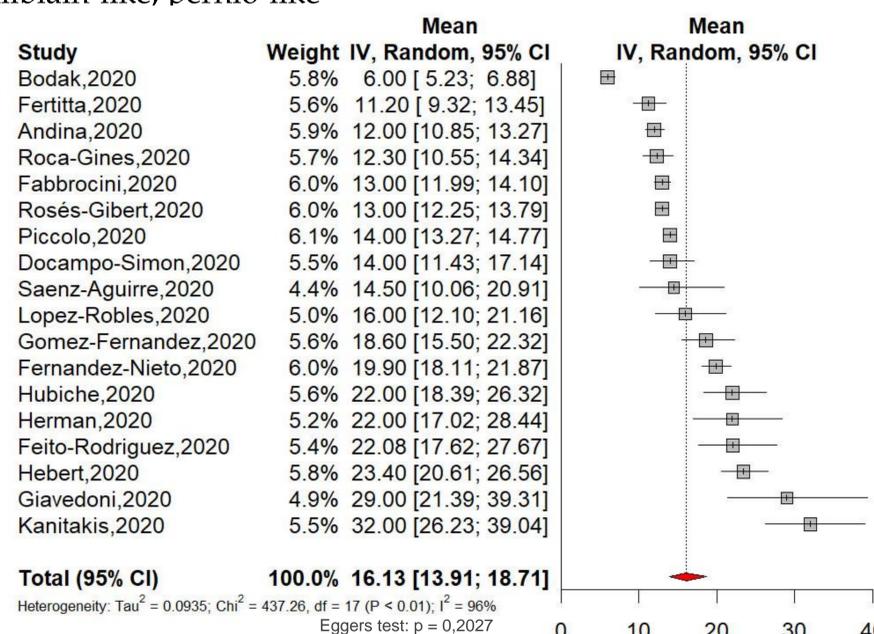
### Resultados e Discussão

Foram incluídos 187 pacientes de relatos de caso e 715 pacientes de estudos observacionais. A média de idade dos pacientes foi 16.6 (14.5-18.8) anos. A população pediátrica teve maior frequência de lesões em pés ( $p<0,001$ ) e morfologia macular ( $p<0,001$ ); e menor frequência de RT-PCT positivo ( $p<0,001$ ) e pródromos (febre ou sintomas respiratórios;  $p=0,005$ ) comparado à não-pediátrica.



### Apoio Financeiro

Não houve apoio financeiro, por não se tratar de aluno bolsista.



A convergência de idade e diferença morfológica nos grupos etários foram os principais pontos deste trabalho. As lesões foram predominantes no grupo pediátrico, apesar de não ter sido específica a esse grupo etário. Há a hipótese de que a população pediátrica produza maior quantidade de interferon tipo 1 (IFN-1) quando comparada com a não-pediátrica. O IFN-1 é fundamental para restringir a replicação viral. Isso explica a menor prevalência de sintomas clínicos e RT-PCR positivo nesse grupo. Por outro lado, o excesso de IFN-1 induzido pode cursar com manifestações semelhantes à interferonopatias clássicas, como lesões lúpicas, o que explicaria a semelhança dessas lesões com essa doença, bem como a diferença morfológica entre faixa etária.

### Conclusões

As lesões foram mais prevalentes em pacientes pediátricos. Aspectos morfológicos, clínicos e laboratoriais se diferenciaram entre a população pediátrica e não-pediátrica.

### Bibliografia

Rocha KO, Zanuncio VV, Freitas BACD, Lima LM. “COVID toes”: A meta- analysis of case and observational studies on clinical, histopathological, and laboratory findings. *Pediatr Dermatol.* 2021;00:1– 7. <https://doi.org/10.1111/pde.14805>

### Agradecimentos

A Deus, a minha família, a minha orientadora Dr. Brunnella Alcântara e ao acadêmico Kelvin Rocha pelo brilhante trabalho.